

O Pássaro de Fogo, de Stravinski

Orquestra Filarmonica Portuguesa

Osvaldo Ferreira, direção musical

11/07 sáb 21h30

Mosteiro de Alcobaca · Cerca

NON STOP

Programa

Richard Strauss (1864–1949)

Don Juan, Op. 20

Edward Elgar (1857–1934)

Concerto para violoncelo em mi menor, Op. 85

I. Adagio; Moderato

II. Lento; Allegro molto

III. Adagio

IV. Allegro; Moderato; Allegro, ma non troppo; Poco più lento;

Adagio

Ígor Stravinsky (1882–1971)

Suite de Pássaro de Fogo, K010 (1919)

I. Introduction – L'oiseau de feu et sa danse

II. Variation de l'oiseau de feu

III. Khorovod / Ronde des princesses

IV. Danse infernale du roi Kastcheï

V. Berceuse

VI. Finale

Ficha artística

Mafalda Santos, *violoncelo*

Osvaldo Ferreira, *direção musical*

Organização



Apoio



Com o apoio de:



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

A Orquestra Filarmonica Portuguesa propõe uma viagem por diferentes universos estéticos, revelando a riqueza expressiva da linguagem orquestral entre o final do romantismo e o início do século XX.

Don Juan, de Richard Strauss, abre o concerto com uma explosão de energia e dramatismo. Inspirada no poema de Nikolaus Lenau (1802–1850), a obra retrata a figura mítica do sedutor através de uma escrita orquestral exuberante, onde brilham o virtuosismo e a intensidade emocional característicos do compositor alemão.

Segue-se o *Concerto para Violoncelo em mi menor*, de Edward Elgar, uma das obras mais profundas do repertório para o instrumento. Composto após a Primeira Guerra Mundial, este concerto reflete um espírito de introspeção e melancolia, sendo marcado por uma linguagem contida e profundamente lírica, onde o violoncelo assume um papel de voz íntima e confessional.

A encerrar o programa, *O Pássaro de Fogo* (1919), de Igor Stravinsky, conduz o público a um universo de fantasia inspirado no folclore russo. O compositor reúne alguns dos momentos mais marcantes do bailado original, explorando cores orquestrais vibrantes, contrastes rítmicos e uma energia contagiante que culmina num final grandioso e luminoso.

Biografias

Oswaldo Ferreira



Na qualidade de diretor convidado, Oswaldo Ferreira apresentou-se, recentemente, com a Orquestra Filarmonica de São Petersburgo, na Rússia, Orquestra Gulbenkian, em Lisboa, Orquestra Sinfónica de Nuremberga e Orquestra da Radio Renana, na Alemanha e ainda com a Orquestra Sinfónica da Venezuela, entre outras. Oswaldo Ferreira é o diretor artístico da Orquestra Filarmonica Portuguesa.

Em Portugal, foi diretor artístico da Orquestra do Algarve e do Festival Internacional de Música do Algarve. Gravou vários CD com obras de autores portugueses para a editora Numérica e um CD duplo com sinfonias de Mozart. Com a Orquestra do Algarve, apresentou-se em Viena, Bruxelas, Lisboa, Sevilha, Porto, Curitiba e Londres. Foi o diretor musical da Oficina de Música de Curitiba.

No seu percurso destaca-se ainda o seu trabalho à frente de importantes orquestras: Filarmonica de São Petersburgo, Sinfónica de Roma, Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Praga, Filarmonica de Lodz, Filarmonica da Silésia, Sinfónica de Nuremberga, Filarmonica da Rádio Renana, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos, Orquestra do Festival de Música de Aspen (E.U.A.) e Orquestra Nacional da Venezuela, entre outras.

Realizou um mestrado em direção de orquestra em Chicago e uma pós-graduação no Conservatório de São Petersburgo, na classe de Ilya Mussin. Foi laureado em 1999 no Concurso Sergei Prokofiev, na Rússia. Recebeu o Fellowship do Festival

de Música de Aspen, onde frequentou a American Conductors Academy. Foi assistente do maestro Claudio Abbado em Salzburgo e Berlin. Estudou ainda com Jorma Panula e David Zinman, foi bolseiro do Ministério da Cultura de Portugal e da Fundação Calouste Gulbenkian.



© Nuno Seabra

Orquestra Filarmonica Portuguesa

A Orquestra Filarmonica Portuguesa (OFP) é apoiada pela Direção-Geral das Artes e por fundos da Europa Criativa da União Europeia, tendo ficado classificada em primeiro lugar entre as orquestras europeias

que se candidataram a este projeto. Em janeiro de 2025, a OFP iniciou o projeto Youth Musicians Empowerment Project.

O triénio de 2022 a 2024 foi muito especial para a OFP, tendo sido repleto de enormes sucessos. A convite do Institut Français de Culture, a OFP apresentou-se no Théâtre des Champs-Élysées, num concerto integrado na temporada da Saison Croisée France/Portugal 2022, assinalando, assim, a sua estreia internacional na famosa sala parisiense. Ainda em Paris, e a convite da UNESCO, a OFP realizou um memorável concerto na sede desta importante organização mundial, integrado no programa de comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa (5 de maio de 2022), o qual foi gravado e transmitido em *streaming* para todo o mundo.

Enquanto líder do projeto “Sounds of Change”, que envolve parceiros da Alemanha, Espanha, Eslovénia e Sérvia, a OFP teve a sua candidatura selecionada pelo programa Europa Criativa da União Europeia, sendo um dos apenas vinte projetos apoiados entre muitas centenas de candidatos. Para mais informações sobre este projeto, consultar o site: <https://soundsofchange.eu>. A convite de promotores alemães, a OFP apresentou-se na mítica sala da Filarmonica de Berlim, sendo aplaudida entusiasticamente e recebendo excelentes críticas.

A Orquestra é apoiada pela Direção-Geral das Artes através do Programa de Apoio Sustentado às Artes. Anteriormente, os seus projetos de criação e internacionalização também haviam sido apoiados pela DGArtes, nos concursos pontuais de 2021 e 2022.

Nas temporadas de 2021 e 2022, a OFP consolidou o seu sucesso e impacto nacional e internacional, recebendo um convite para se associar às comemorações dos 500 anos da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães. Realizou, para o efeito, importantes concertos, nos quais foram apresentadas obras encomendadas a conceituados autores nacionais e internacionais. O concerto realizado no dia 2 de maio de 2021, no CCB, dedicado à música e à língua portuguesas e integrado na agenda oficial da Presidência Portuguesa da União Europeia (PPUE), foi gravado e transmitido pela RTP2 e pela Antena 2, merecendo os mais rasgados elogios do público e da crítica especializada.

A OFP já se apresentou em praticamente todo o território nacional, interpretando algumas das mais importantes obras do repertório sinfónico e acompanhando grandes solistas internacionais. Destacam-se os seus concertos regulares no CCB, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, na Altice Arena (onde é orquestra associada) e no Campo Pequeno,

em Lisboa; no Coliseu do Porto, na Casa da Música, no Salão Árabe do Palácio da Bolsa, nos Jardins de Serralves e no Museu Romântico, no Porto; no Europarque (Santa Maria da Feira), no Theatro Circo (Braga), no Convento S. Francisco (Coimbra), no Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo), no Teatro Municipal de Bragança, no Teatro Viriato (Viseu), no Teatro Municipal da Guarda, no Centro de Congressos de Santarém, no Centro Cultural Olga Cadaval (Sintra), no Teatro das Figuras (Faro), no Teatro TEMPO (Portimão), no Teatro Aveirense (Aveiro), no Auditório de Olhão, no Centro Cultural do Arade (Lagoa), bem como em participações anuais na maioria dos principais festivais de música nacionais.

A OFP tem apoiado de forma consistente jovens solistas nacionais, maestros nacionais, tendo encomendado e estreado 16 obras de autores nacionais e 5 obras de autores internacionais. Destacam-se o apoio às jovens compositoras nacionais Ana Seara, Anne Victorino d'Almeida, Fátima Fonte, Ana Ataíde Magalhães, Camila Salomé Menino e Sara Ross, bem como a colaboração com Alexandre Delgado, Luís Tinoco, Rafael Diaz e Nuno Guedes Campos. Nos últimos dois anos foram ainda estreadas duas grandes obras sinfónicas, um bailado e uma ópera no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

Fundada em maio de 2016 por Osvaldo Ferreira e Augusto Trindade, a Orquestra Filarmónica Portuguesa é amplamente reconhecida, pelo público e pela crítica, como uma das melhores orquestras sinfónicas nacionais. Os elevados padrões de qualidade e exigência, impostos desde a sua génese, levaram-na a integrar um conjunto de músicos de elevado nível técnico e artístico, de diversas nacionalidades — incluindo instrumentistas premiados em concursos nacionais e internacionais, ex-integrantes da Orquestra Jovem da União Europeia e músicos estrangeiros residentes em Portugal.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa conta com a direção artística do maestro Osvaldo Ferreira.

Mafalda Santos



Elogiada pela sua arte cativante e pela calorosa expressividade, a violoncelista portuguesa Mafalda Santos leva ao palco um profundo compromisso com a partilha de música e histórias com públicos de todo o mundo. Igualmente à vontade em salas de concerto, salas de aula e espaços comunitários, desenvolve uma carreira multifacetada como solista, musicista de câmara, pedagoga e promotora de experiências musicais inclusivas.

Vencedora de prémios de topo em mais de 20 concursos nacionais e internacionais, Mafalda fez a sua estreia a solo aos catorze anos com o Ensemble FIME. Desde então, apresentou-se como solista com a Orquestra Clássica de Espinho, a Metropolitan Classical Orchestra, a Ensemble Symphony Orchestra, a Orquestra Sinfónica de Vigo e a Peabody Symphony Orchestra. As suas atuações levaram-na a salas de referência como o Royal Albert Hall, a Berliner Philharmoniker e a Casa da Música, bem como a ciclos de concertos como o Shriver Hall e o Quintas às 7 do Centro Cultural de Belém. Foi ainda destacada em transmissões ao vivo na WQXR e na Antena 2.

Enquanto musicista de câmara, Mafalda colaborou recentemente com artistas como Ani Kavafian, Steven Tenenbom, Amit Peled, Tony Arnold, Seth Knopp e Maria Lambros, tendo participado em importantes festivais como o Four Seasons, Kneisel Hall, Kronberg, Schleswig-Holstein e SoundSCAPE.

Paralelamente à sua carreira a solo e de música de câmara, Mafalda desempenhou recentemente funções como violoncelo principal e chefe de naipe adjunta na Orquestra Filarmónica Portuguesa e na Yale Philharmonic, e gravou com a Sinfonia of London e a Mount Vernon Virtuosi para as editoras CTM Classics, Chandos e Decca.

Mafalda está profundamente empenhada no papel da música na comunidade e na ligação social. Criou e participou em experiências de concerto acessíveis através de organizações como a Our Joyful Noise, The Musical Autist, Creative Access, Inspired Aging e If Music Be the Food. Entre 2021 e 2022, foi Musician in Residence na Edenwald Senior Living Community, onde apresentou atuações semanais para mais de 350 residentes em unidades de cuidados de memória e saúde. Desde 2017, é membro fundamental da Mount Vernon Virtuosi, apresentando-se regularmente por todo o território dos Estados Unidos.

Para além da performance, Mafalda é também uma pedagoga dedicada. Desempenha funções como Cello Community Lead na *tonebase*, uma das principais plataformas online de educação para músicos clássicos, onde desenvolve programação orientada para a comunidade e apoia estudantes de todos os níveis. Leciona violoncelo e música de câmara através de *workshops* e masterclasses pela Europa e pelos Estados Unidos.

Natural de Vila Nova de Gaia, Mafalda é doutoranda na Universidade de Yale e diplomada pelo Peabody Conservatory da Johns Hopkins University. Entre os seus principais mentores contam-se Paul Watkins e Amit Peled. Atua com um violoncelo de Jeffrey Muller, gentilmente cedido pela The Maestro Foundation.